



A diversidade religiosa: debatendo temas transversais em sala de aula

Amaro Sebastião de Souza Quintinoⁱ

Jackeline Barcelos Corrêaⁱⁱ

Resumo

O presente trabalho busca abordar a importância do ensino de temas transversais como ferramenta de promoção de valorização da humanidade, e desconstrução de valores intrínsecos gerados por uma série de preconceitos e estigmas, entre outras situações peculiares. Ressaltamos aqui a significação da reflexão sobre a importância do conhecimento das diferentes religiões professadas no mundo globalizado em que vivemos, uma vez que o ambiente escolar é o espaço privilegiado para promover o reconhecimento e a valorização da trajetória dos diferentes grupos sociais. Consideramos que os saberes abordados por estes temas precisam ser pesquisados, refletidos e contextualizados historicamente e socialmente, ou seja, de modo interdisciplinar. A partir dessa perspectiva, destacamos que um dos grandes desafios para a educação é promover o respeito pelo outro como legítimo outro, sem o intento de homogeneizar as culturas, mas sim de celebrar a diversidade cultural. O objetivo desta pesquisa é mostrar como a reflexão é importante para a valorização social, cultural e étnica, dizimando os principais entraves e conceitos previamente formados. Os objetivos específicos engloba a percepção cultural nas relações com outras formas do saber; interligar o saber veiculado na educação pelas diferentes disciplinas curriculares e colaborar para a aquisição das diferentes formas de conhecimento do universo cultural, tendo como estratégia educativa a dialogicidade de forma que o aluno é capaz de interiorizar e aprender. Como metodologia adotou-se uma abordagem de natureza qualitativa e quantitativa, com base na atuação na função de Orientador Educacional, apoiada nos pré-requisitos dos temas transversais propostos a serem trabalhados e a disciplina de Ensino Religioso, que atualmente não é mais obrigatório, e apoiamos a pesquisa com o abordado por DURKHEIM (1996) e HEERDT, (2003). Mas, por outro lado, buscamos fazer observações sobre bibliografias, refletindo sobre como estão sendo feita a abordagem sobre o ensino religioso. E como a problematização, abordaremos como os temas estão sendo interpelados, buscando compreender como os currículos escolares incorporam ou não esse conteúdo no cotidiano escolar. Sendo assim, como resultado do presente trabalho, foi possível observar que os alunos refletem e indagam sobre os temas e conteúdos, suas aplicações e dinamicidade. Isso se dá devido a uma série de saberes deturpado, mediante um arcabouço cultural que não são valorizados. Esta pesquisa fortalece cada vez mais o processo de ensino aprendizagem por meio das reflexões que estimulam de forma dinâmica e interativa, a valorização cultural minimizando as diferentes formas de preconceito influenciando na formação de conceitos.

Palavras-chave: Diversidade Religiosa, sala de aula, temas transversais.

ⁱ Pós-graduado em Planejamento, Implementação e Gestão em EAD. Universidade Federal Fluminense UFF/RJ.

ⁱⁱ Mestre em Cognição e Linguagem - Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF/RJ.



Introdução

A escola é uma organização que, como muitas outras, lida com pessoas. Sua particularidade está em ser a primeira instituição que os cidadãos, ainda crianças, conhecem depois da família. Mais ainda, uma instituição que, depois do primeiro contato com a família, é o segundo universo da criança ou adolescente, que tem uma importante missão: a de educar. A experiência na escola contribui positivamente para desenvolver os sentimentos de confiança e satisfação de pertencer à sociedade e de exercer a cidadania (Manual do Secretário de Escola, 2006).

Sendo assim, os temas transversais, tem a função de ajudar na formação integral do aluno e agregar valores à sua formação, já que também abrange a parte emocional, a personalidade e o caráter do indivíduo. Dessa forma, o ensino religioso não equivale a uma aula de catequese, mas tem por finalidade acompanhar o desenvolvimento da criança ou adolescente na compreensão do mistério da transcendência e valores culturais, políticos, sociais e familiares, ou seja, trabalhar a questão de valores.

O Ensino Religioso em uma instituição escolar poderá ser o único espaço onde alunos e alunas adolescentes têm a oportunidade de falar das suas experiências religiosas, de duvidar e questionar, e de perguntar pelo sentido da vida e do futuro. “Como disciplina escolar, difere de outras propostas de ensino com o intuito de refletir sobre o social.” (Streck, 2004, p. 3)

Entendemos a aprendizagem como uma construção constante, que se dá a partir de interações que os sujeitos estabelecem entre si e com o meio em que vivem. O conhecimento que se constrói a partir dessas relações mobiliza, no indivíduo, a criação, a significação e a ressignificação de conceitos anteriormente construídos, levando-o a novas investigações.

O ensino religioso torna os indivíduos protagonistas dessa aprendizagem, sujeitos históricos e sociais que exercem papel ativo, com características próprias da sua idade e do contexto onde se inserem, portanto pessoas singulares e em desenvolvimento, agentes e produtores da vida social.

Segundo Cecchetti (2012, p. 6), “esses sistemas simbólicos assumem a tarefa de significar o mundo e a vida, atribuindo o caráter de sagrado e profano, puro e impuro, ético e não ético aos acontecimentos do cotidiano”. Assim, diferentes religiosidades, crenças,



movimentos, filosofias, religiões, dentre outras, contribuem e, por vezes, determinam os modos de como o ser humano se posiciona no mundo, orientando o relacionamento com seus semelhantes e com a natureza, constituindo referências para a constituição das identidades culturais.

O Ensino Religioso é uma forma de levar o indivíduo a ter uma formação integral do ser humano e buscar sentidos em sua totalidade, respeitando à liberdade religiosa, isto se dá devido aos diversos temas que são trabalhados.

Entretanto, quando se faz referência ao ensino religioso, este é tratado como ensino da religião, pastoral educacional, educação pastoral, educação religiosa escolar etc. Essa diversidade de termos permitiu que, ao longo da história, houvesse uma interpretação dúbia quanto à natureza, ao conteúdo, aos objetivos e à identidade do Ensino Religioso que é ministrado na escola.

Vale ressaltar que cabe à instituição escolar mostrar os alunos e levá-los a conhecer e ensinar sobre a diversidade religiosa. A partir de fundamentos, critérios e perspectivas, na intenção de legitimar o que pode ou não ser ensinado na escola. Buscando sempre conhecerem e respeitarem a diversidade de identidades e tradições religiosas.

O conhecimento religioso quando bem trabalhado em sala de aula, resulta em uma produção cultural satisfatória que integra conjuntos de saberes que caracterizam e estruturam as sociedades. Esse conhecimento, disponível de modo diverso nas mais diferentes religiosidades, credos e tradições religiosas, se constitui, portanto, como um dos referenciais utilizados pelos sujeitos para (re) construir sua existência e responder às diferentes situações e desafios cotidianos.

O presente trabalho constitui uma elaboração teórica a respeito de uma revisão da importância dos estudos desenvolvidos sobre a prática do ensino religioso instituição de ensino, explicitando as abordagens usuais da educação, e buscadas as contribuições do potencial da comunidade escolar, para concretizar a interação entre pessoas (aluno-aluno, professor-aluno e funcionários-comunidade, entre outras), objetivando uma aprendizagem significativa.

Cotidianamente, os temas transversais trabalhados se manifestam em todos os espaços socioculturais, inclusive nas escolas e salas de aula, revelando-se na multiplicidade de comportamentos, atitudes, valores, símbolos, significados, linguagens, roupas e sinais



sagrados, bem como nos referenciais utilizados pelos sujeitos para realizar suas escolhas. Mas, como a diversidade religiosa é tratada pela escola? Como o currículo escolar trabalha estas questões? Essas questões serão abordadas a seguir.

O Ensino Religioso e seus entraves

Segundo ANDRÉ e LOPES (1995) desde o princípio, o mundo se impõe ao humano como constante ameaça e enfrentá-lo é a única possibilidade para sua sobrevivência. Desse enfrentamento, resultaram diferentes formas de comunicação e linguagem e os mais variados tipos de conhecimentos.

Mas além dos artefatos e tecnologias necessários para sobreviver, construiu saberes e significados que foram se estruturando e se modificando em níveis cada vez mais complexos. Na medida em que supria suas necessidades, o humano construiu e atribuiu significados às suas experiências, desenvolvendo a capacidade de interpretar, nomear, significar as coisas do mundo e a própria relação com elas.

Toda escola tem a função de proporcionar aos alunos uma oportunidade de conhecer o processo de educação, e orientar que o indivíduo tem sempre que utilizar seus princípios para a obtenção de resultados positivos, envolvendo a todos neste contexto.

Durkheim, (1996) afirma que a valorização da disciplina de Ensino Religioso nas escolas está atrelada ao encaminhamento pedagógico que é dado por este professor em sala-de-aula.

Sendo assim, o intuito de desenvolver as diversas ações e contribuir para identificar os caminhos mais eficazes para o grande desenvolvimento da comunidade escolar, favorecendo o desenvolvimento das habilidades e competências relacionadas à reflexão do ser e do existir.

O Art. 33 da LDB, modificado pela Lei 9475/97 assegura:

o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil e determina ser vedada qualquer forma de proselitismo, reascende a discussão quanto à necessidade da formação de um profissional com domínio da episteme do Ensino Religioso, contrariando a prática anterior em que se tinha um representante de uma ou outra denominação religiosa para trabalhar a religião na escola.



Maduro afirma que:

a diversidade cultural religiosa é resultado de um longo processo de interação histórica entre diferentes grupos sociais, constituído por diversas brigas e discussões ao longo do tempo, no qual cada cultura incorpora e recria traços de outras culturas. A pluralidade de identidades culturais decorre das singularidades de cada grupo social e de suas relações de domínio e apropriação do espaço, de forma concreta ou simbólica, bem como das mediações espaciais que proporcionam a reprodução material e imaterial. (MADURO, 1983, p. 16)

Pensando sobre esta nova realidade escolar Heerdt (2003, p. 69) diz, “o grande desafio, sem dúvida, não é o de estar ciente destas transformações, mas sim integrá-las e contemplá-las no trabalho educacional.” Assim, a escola precisa promover um resgate da sua função de promotora de novos conhecimentos, buscando refletir criticamente sobre as ações e condutas cotidianas, tendo em vista desenvolver novas formas de atuar na educação que promova o sucesso do aluno.

Atualmente, estamos em uma sociedade com tanta violência, tanto egoísmo, tanta corrupção, os valores estão destruídos e as pessoas não refletem mais sobre o que é certo ou errado. Sendo assim, o ensino religioso possibilita justamente a recuperação, a retomada de valores que podem nortear a vida desses alunos para o resto de suas histórias. Esta disciplina apresenta um ensinamento que fala ao coração do aluno. É através dele que o estudante aprenderá a construir o seu caráter, e isso ainda o ajudará a se posicionar diante da realidade:

De acordo com Gadotti é preciso saber e entender que:

Todo ser humano é capaz de aprender e de ensinar, e, no processo de construção do conhecimento, todos os envolvidos aprendem e ensinam. O processo de ensino-aprendizagem é mais eficaz quando o educando participa, ele mesmo, da construção do ‘seu’ conhecimento e não apenas “aprendendo” o conhecimento. (GADOTTI, 1992, p. 70)

Promover aprendizagem não é uma tarefa fácil, e além do mais trabalhara a disciplina que ensino religião que não é tão vista assim, o que demanda compromisso e responsabilidade bem como, estar disposto a buscar novas metodologias, através da formação continuada, cabendo, portanto à escola oferecer aos seus professores momentos de atualização profissional.

O Ensino Religioso escolar visa à educação plena do aluno, a formação de valores



fundamentais, através da busca do transcendente e da descoberta do sentido mais profundo da existência humana, levando em conta a visão religiosa do educando.

A disciplina de Ensino Religioso de encaminhar os alunos para a respectiva comunidade de fé, onde nas Igrejas cristãs se dá a evangelização, através da Catequese, da celebração, da prática e da vivência religiosa (Gadotti, 1992).

Para melhor entender este novo universo conceitual e de conteúdo, a Cartilha Diversidade Religiosa e direitos humanos 2003, esclarece dizendo:

Ensino de religiões, estudo de diversidades, exercícios de alteridade: estes sim podem ser conteúdos trabalhados na escola pública. Da mesma forma que o professor de literatura faz referência a diversas escolas literárias; da mesma forma que o professor de História enfatiza diversos povos, assim o ensino de religiões deve enfatizar diversas expressões religiosas, considerando que as religiões fazem parte da aventura humana. (Cartilha, p. 42)

Nossa compreensão, com base nessa reflexão histórica, é de que a relação do Ensino Religioso na escola faz parte do saber veiculado na educação pelas diferentes disciplinas curriculares e colabora para a aquisição das diferentes formas de conhecimento do universo cultural que o aluno é capaz de interiorizar e aprender.

Nesse sentido, podemos observar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – mais especificamente no artigo 33 destaca a importância da temática referente à diversidade religiosa:

(...) O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental e assegura o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo (LDB, 9.394, a.33).

O conteúdo ministrado nesta disciplina de Ensino Religioso consta as mesmas exigências das outras, e deve ser ministrado com o mesmo rigor. Apesar da legislação, abordar não ser obrigatória, mas não se situa como um acessório na escola, e sim, necessita fazer o diálogo interdisciplinar no mesmo patamar das demais disciplinas curriculares que buscam a formação da personalidade do aluno. Assim, este ensino, mediante o diálogo interdisciplinar, desenvolve e completa a ação educadora da escola.

Desta maneira, a diversidade religiosa é um tema que merece mais atenção nas escolas



por parte dos educadores e de todos envolvidos no processo educativo, mas em especial pelos professores de Ensino Religioso que podem encontrar nesse enunciado um significativo meio de promover reflexões e ações transformadoras no quadro da intolerância religiosa (mesmo que de forma velada) que se apresenta na contemporaneidade.

O ato reflexivo em sala de aula, é um ensinamento de dentro para fora, é aí que nos aprofundamos. É o complemento, ele vai fechar toda a formação que esse aluno teve. As outras disciplinas são importantes, mas aquele jovem é um ser humano, ele está no mundo. Desde o início da humanidade, o homem tem implícito nele a formação religiosa, independente de qualquer coisa.

Silva e Ribeiro afirmam que:

Um dos grandes desafios para a convivência social é encontrar maneiras de diálogo com o diferente. Por muito tempo se procurou encontrar o que os grupos têm em comum. No entanto, descobriu-se que além de ter algo em comum, se faz necessário que a convivência se dê também pela diferença. (SILVA e RIBEIRO, 2007, p. 13)

De acordo com (Kluck, Nascimento, Junqueira, 2011) “é fundamental que a escola precisa valorizar os fenômenos religiosos como patrimônio cultural e histórico, buscando discutir princípios, valores, diferenças, tendo em vista a compreensão do outro.” Por isso é importantíssimo que o professor trabalhe com os alunos atitudes de tolerância e respeito às diferenças desenvolvendo um trabalho com a diversidade religiosa.

E ele pode estar utilizando-se das aulas de Ensino Religioso para estar fazendo este trabalho ou de quaisquer outras situações em suas áreas de conhecimento, tomando o cuidado em refletir com os alunos o maior número possível de expressões religiosas existentes na sociedade, buscando garantir o direito de livre expressão, evitando-se o proselitismo ou intolerância religiosa.

Segundo (FONAPER, 2009), É por meio dos conteúdos próprios e dinâmicos para levar os alunos a refletirem sobre o conhecimento dos elementos básicos, que o auxiliem na busca de compreensão das razões de ser religioso e das próprias religiões, para que o respeito mútuo e a tolerância religiosa se efetivem nas relações de saber, de crer e de poder.

Como área de conhecimento, obviamente, precisa manter um contínuo diálogo com as demais áreas para as quais é um suporte e das quais recebe contribuições para a compreensão da vida como um todo, sem faltar a dimensão religiosa ou deixando de lado as demais



dimensões específicas de outras características humanas explicadas pela Antropologia, Sociologia, Teologia, Filosofia, Psicologia, Linguística e demais áreas de conhecimento com seu objeto próprio.

Este Ensino Religioso, assim entendido e bem compreendido, tem conteúdos e uma metodologia própria que proporcionam uma educação completa, humanizadora, personalizadora e transformadora da realidade de um mundo cada vez mais carente de respeito, de senso crítico, de tolerância, de interesse pelas questões que encaminhem o sujeito em fase de preparação para a vida, na recuperação.

Para Santos (1997, p. 4), o processo de humanização envolveu o desenvolvimento de três dimensões: a biológica, relacionada a todas as carências próprias de um organismo que precisa manter-se vivo; a social, decorrente da necessidade de conviver e se relacionar com outros; e a transcendental, referente à experiência da incompletude, do condicionamento e da provisoriidade., corroborando com a proposta elencada do Ensino Religioso, de estudar as “concepções religiosas”, desta maneira os PCNER apresentaram os seguintes objetivos gerais para essa disciplina no ensino fundamental (FONAPER, 2009, p. 47):

- ✓ Proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas recebidas no contexto do educando;
- ✓ Subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para que ele possa dar sua resposta devidamente informada;
- ✓ Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais;
- ✓ Facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas;
- ✓ Refletir o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano;
- ✓ Possibilitar esclarecimento sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável.

Fig 1: Crianças em um Ambiente Escolar:



Fonte: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/ensino-religioso-escola-publica-relacao-delicada-laica-religiao-747579.shtml>

É preciso cuidar para que não seja realizado dentro da escola discriminação quanto as diversidades religiosas existentes mantendo equilíbrio e imparcialidade, em busca de uma educação de qualidade. É um grande desafio para a escola pública leva os alunos a reflexão sobre a diversidade de nossa cultura, marcada pela religiosidade.

De acordo com a figura 1, percebemos uma situação muito comum num ambiente escolar onde tem a disciplina de ensino religioso. A partir da figura podemos perceber como é visto o ensino religioso nas escolas.

A escola deve trabalhar no sentido de ampliar os limites quanto aos vários tipos de culturas religiosas, desmontando os preconceitos, fazendo com que todos sejam ouvidos e respeitados, pois intolerância religiosa é desrespeito aos direitos humanos.

De acordo com o Código Penal Brasileiro constitui crime (punível com multa e até detenção), zombar publicamente de alguém por motivo de crença religiosa, impedir ou perturbar cerimônia ou culto, e ofender publicamente imagens e outros objetos de culto religioso.

Assim, cada cidadão precisa assumir a postura do respeito pelo ser humano, independente de religião ou crença, tendo consciência de que cada pessoa pode fazer sua



opção religiosa e manifestar-se livremente de acordo com os princípios de cada cultura.

FONAPER (2000) afirma que “sem o reconhecimento da diversidade religiosa, em muitas escolas públicas, currículos, ritos e ritmos escolares colaboram para a manutenção dos rótulos e preconceitos perante algumas expressões religiosas e não religiosas”.

Vale ressaltar que os conteúdos encontram-se organizados em blocos, que, por sua vez, organizam-se em quatro eixos, assim definidos: competência, conteúdos, tema e eixo temático. Interessante observar que não é feita nenhuma menção à divisão do conteúdo em cada ano do ensino médio.

Em razão do Programa de Ressignificação ter proposto uma organização semestral para o ensino médio, depreende-se que cada um dos blocos corresponde sucessivamente a cada semestre desse nível de ensino, sendo igualmente seis blocos e seis semestres.

Desta maneira a proposta de conteúdo do *Referencial Curricular de Ensino Religioso para o Ensino Médio* segue a organização por eixo temático, contudo, é menos abrangente, na medida em que explora menos o objeto de estudo, e não manifesta preocupação em abordar o fenômeno religioso numa perspectiva crítica, de questionar o papel da religião, das instituições religiosas no cenário sociopolítico atual. Prioriza, pois, o conhecimento da estrutura interna das tradições religiosas, sua história, seus valores e formas de organização.

Considerações Finais

Num caminhar rumo à aprendizagem significativa, percebe-se que educar é manter a consciência através do desenvolvimento de instrumentos que garantam à curiosidade, a reflexão, a cooperação, a solidariedade, a ética e a estética. Por isso verifica-se a importância de se aplicar todos os conhecimentos adquiridos na teoria para que não a prática seja eficaz.

Portanto, este trabalho buscou-se mostrar que a importância que a escola tem em trabalhar esse tema/assuntos e estimular todos os envolvidos no contexto a pensarem de maneira reflexiva, crítica e prazerosa. Devemos sempre pensar nas perguntas e buscar respostas para alcançar metas de desenvolvimento.

O grande desafio neste momento é transformar a disciplina do ensino religioso em um sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual, são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas,



dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livre e conscientemente, por uma convicção íntima e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal.

Por fim, é necessário ter em mente que o ensino de qualidade deve ser o principal foco da educação, e também ser utilizada como uma grande ferramenta nas relações Inter e intrapessoal, agindo de forma decidida e significativa nos processos de desenvolvimento psicológico, social e familiar, ajudá-la a superar eventuais dificuldades, recuperar possíveis defasagens cognitivas e auxiliá-la a ativar áreas potenciais imediatas de crescimento e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.; LOPES, R. P. Lopes. A construção do humano. MARTINI, Antonio *et al.* **O humano, lugar do sagrado**. Depto.de teologia e ciências da religião PUC/SP. São Paulo: Olho d'água, 1995, p. 5 – 14.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9495/97 de 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CECCHETTI, E.. **Diversidade religiosa e currículo escolar: Presenças, ausências e desafios**. In: Anais IX ANPEDSUL – Seminário de pesquisa em educação da região sul. Campo Grande/MS: Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC 2012.

CARTILHA, **Diversidade Religiosa e Direitos Humanos**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasília. 200.

_____. Decreto Lei nº 2848. **Código Penal Brasileiro**. Brasília. 1940.

DURKHEIM, E. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FONAPER. Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso. **Ensino Religioso: capacitação para um novo milênio**. Cadernos de estudo n. 2. Curso de Ensino Religioso à distância. São Paulo: FONAPER, 2000.

FONAPER. Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Religioso**. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

GADOTTI, M. **Diversidade Cultural e Educação para Todos**. Juiz de Fora: Graal.1992. p. 21, 70.



HEERDT, M. L.; COPPI, P. de. **Como Educar Hoje? reflexões e propostas para uma educação integral**. São Paulo : Mundo e Missão,2003. p. 34,69,70,

KLUCK, C; NASCIMENTO, R. J; JUNQUEIRA, S. A. O Ensino Religioso e a contribuição da CNBB. In. JUNQUEIRA, S. A.; WAGNER, R. (org). **O Ensino Religioso no Brasil**. 2 ed. Curitiba: Champagnat, 2011. p. 105-126.

Manual do Secretário de Escola, 2006. Governo do Estado de Educação. Governo do Estado do Paraná. Disponível em:

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/manual_secretario.pdf Acesso em: 10/09/2017.

MADURO, O. **Religião e luta de classes**. 2.ed., Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

SANTOS, Silvana Fortaleza dos; **O perfil do professor de ensino religioso da educação infantil e anos iniciais**. (PUC/PR) 2004.

SANTOS, I. A. dos; **EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: uma prática a ser construída na Educação Básica**. Paraná: UENP (Universidade Estadual do Norte do Paraná), 2008.

SILVA, C. A.; RIBEIRO, M. B. **Intolerância religiosa e direitos humanos**. Porto Alegre, Editora Sulina, Editora Universitária Metodista, 2007.

STRECK, G. I. W; **A disciplina Ensino Religioso com adolescentes**. Estudos Teológicos, v. 44, n. 2, p. 125-137, 2004.